



Emergência de plântulas de *Oenocarpus bacaba* Mart. em função de períodos de imersão das sementes em água

SILVA¹, Thayane J., SMIDERLE^{2,3}, Oscar José, SCHWENGBER², Dalton Roberto, GOMES^{1*}, Hananda H.S.

¹Graduanda do Curso de Agronomia na Universidade Federal de Roraima- UFRR, Campus Cauamé, BR 174 km 12, Boa Vista, RR. e Bolsista PIBITI/CNPq.

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Roraima, CEP 69301-970, Boa Vista, RR. ³Bolsista PQ2 CNPq. *e-mail: oscar.smiderle@embrapa.br.

Palavras Chave: Bacaba, Plântulas, Teor de água,

INTRODUÇÃO

Oenocarpus bacaba Mart. é uma palmeira amazônica com grande potencial econômico, ecológico e alimentar (HENDERSON et al., 1995). Seus frutos são comestíveis, com sabor agradável semelhante ao do açaizeiro e com alto teor de óleo, também é consumido o palmito. E, ainda é bastante utilizada como planta ornamental.

Além das características já mencionadas, é uma espécie de comportamento recalcitrante, ou seja, sua semente não tolera perda de água, perdendo a sua viabilidade em poucas horas após o beneficiamento, sendo sementes com 26,6% de teor de água impossibilitadas de germinar (JOSÉ et al., 2012).

Dessa forma, **objetivou-se** avaliar o percentual de emergência de sementes de *O. bacaba* Mart. após imersão em água durante 24, 48 e 72 horas.

MATERIAL E MÉTODOS

A condução do experimento ocorreu no Laboratório de Análise de Sementes (LAS) e viveiro, pertencentes a Embrapa Roraima, no período de fevereiro a maio de 2015. As sementes foram coletadas em propriedade privada e submetidos a despolpa. Em seguida foram distribuídas em 3 bequers. As sementes colocadas no bequer 1 ficaram imersas durante 24 horas em água, no bequer 2 imersas durante 48 horas em água e no bequer 3 durante 72 horas imersas.

A semeadura foi feita em sulcos de 2 cm de profundidade, em casa de vegetação com nebulização, com 4 regas ao dia, em canteiro preparado com areia média lavada. Os sulcos foram construídos mantendo distância de 10 cm entre eles; as sementes foram distribuídas nos sulcos e cobertas com uma leve camada de areia (1,5 cm).

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com três repetições de 50 sementes. Foram avaliados a emergência de plântulas (%) e a velocidade de emergência (VE, índice). Os resultados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade com auxílio do SISVAR® (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando a emergência, no decorrer de 101 dias, observou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos, mesmo havendo 51 % de emergência das sementes que ficaram imersas durante 72 horas em água, 38 % das sementes que ficaram imersas durante 24 horas e 30 % de emergência das sementes que ficaram imersas em água durante 48 horas (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios de emergência e índice de velocidade de emergência (IVE) de sementes imersas em água por 24, 48 e 72 horas.

Horas de imersão	Emergência	IVE
24 horas	38 a	0,98 a
48 horas	30 a	0,95 a
72 horas	51 a	1,02 a

*Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade.

O monitoramento da emergência das plântulas resultou em valores crescentes ao longo de 75 dias (Figura 1).

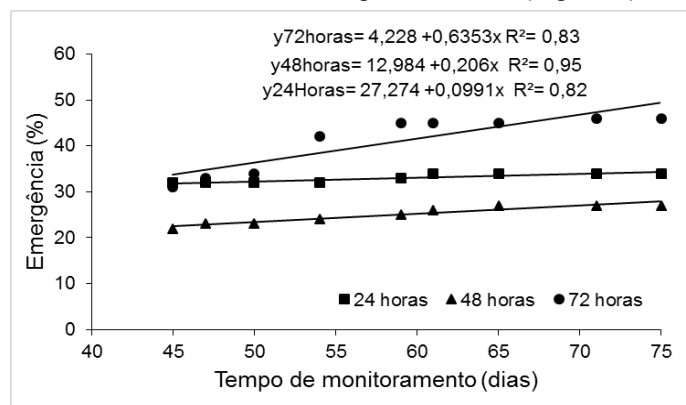


Figura 1. Valores médios de emergência de plântulas (%) de *O. bacaba* Mart., obtidos de sementes imersas em água por diferentes períodos durante 75 dias.

CONCLUSÃO

As sementes imersas em água durante 72 horas apresentam melhor percentual de emergência, apesar de não diferir estatisticamente, de sementes que ficaram imersas em água por 24 e 48 horas.

AGRADECIMENTOS

Embrapa Roraima e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida.

FERREIRA, D.F. Sisvar: A computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

HENDERSON, A.; GALEANO, G.; BERNAL, R. *Field guide to the palms of the Americas*. Princeton: Princeton University Press, 1995. 352p.

José, A.C.; Erasmo, E.A.L.; Coutinho, A.B. 2012. *Germinação e tolerância à dessecação de sementes de bacaba (Oenocarpus bacaba Mart.)*. Revista Brasileira de Sementes, 34: 651 – 657.

Apresentação na forma: () Oral (X) Pôster
Deseja submeter trabalho completo? (..) Sim (x) não